Jornal do Colégio 700

Colégio ETAPA

JORNAL DO COLÉGIO ETAPA – 2021 • DE 29/10 A 11/11

Laís Oyama Cotrim Lima

CURSO – VETERINÁRIA/USP

"Na USP, em qualquer área, sempre haverá um professor que seja referência"

Laís está terminando o curso de Medicina Veterinária, carreira que sempre esteve presente em seus sonhos. Como o final do curso está ocorrendo em meio à pandemia, chegou a deixar algumas matérias para concluir em 2021. Nesta entrevista ela fala também sobre a importância do diferencial na formação teórica e prática que a USP proporciona.

JC – Quando você optou pela Medicina Veterinária?

Laís – Desde criança eu falava que queria ser veterinária, para lidar com animais. Minha família sempre levou na brincadeira. Conforme fui crescendo, meu interesse pela Veterinária não diminuiu, então foi bastante natural focar nessa área no momento dos vestibulares.

Como foi a adaptação no seu início no Colégio Etapa?

Tinha muito mais coisas para fazer em comparação ao colégio anterior, muito mais gente e muito mais professores. Nos primeiros meses eu queria fazer tudo, participar de todas as atividades, conhecer todas as pessoas, enfim, foi intenso e bem proveitoso.

Você chegou a participar das atividades extracurriculares?

Sim. Regularmente eu participei do coral, do grupo vocal e do Clube de Debates; eventualmente, participei do Emun. O coral e o Clube de Debates foram principalmente no 3º ano do Ensino Médio, mas em todos os anos eu tentava participar de alguma coisa relacionada. No 3º ano eu também participei do Grupo Voa.

O que você fazia no Grupo Voa?

Eu dava o reforço de Biologia e também ajudava a administrar as redes sociais.

No que essas atividades te ajudaram em relação à Medicina Veterinária?

Todas essas atividades envolviam trabalho em grupo e falar ou se apresentar em público, seja em um debate ou em uma apresentação do coral. Isso me ajudou porque eu sou muito tímida, e é importante em qualquer carreira que você saiba se expressar e aparecer em público. Especialmente na Veterinária, em Clínica de Pequenos Animais, que muitas vezes é uma profissão autônoma, é importante ter essa vivência, já que vai precisar estar aberto ao mercado de trabalho, divulgar sua clínica ou o seu trabalho a domicílio. As experiências que tive nessas atividades me ajudaram muito nessa parte.

ENTREVISTA
Carreira – Veterinária 1

ARTIGO
Nikola Tesla – O precursor da corrente alternada 3

CONTO
Cinco mulheres – Machado de Assis (1ª parte) 6

Como foi o seu início na Medicina Veterinária?

Primeiro foi um choque muito grande entender que eu não tinha mais um objetivo fixo. De repente vi, após esse processo seletivo, que tudo pelo que estudei durante anos já tinha passado, então nesse primeiro momento foi difícil entender essa entrada na vida adulta, essa ideia de que a partir daquele momento teria que decidir o meu foco, que teria que correr atrás das minhas coisas e não seria um único caminho que a faculdade apontaria, como era na época da escola e do vestibular.

E quanto tempo você demorou para entender onde você deveria focar?

Eu acho que ainda estou nesse processo [risos].

Em termos de matéria, de modo geral, o que você viu em cada ano da faculdade?

No 1º e no 2º ano são matérias mais básicas de Biológicas. Então tem Biologia Molecular, Introdução à Farmacologia, Fisiologia, entre outras. Aprendemos como um animal vive, para depois entender como ele pode ficar doente. A partir do 3º ano o foco é a Medicina Veterinária mesmo. No 5º semestre a gente vai para a USP de Pirassununga e temos aulas sobre Produção Animal para todas as espécies domésticas, e depois tem o semestre de Epidemiologia. Entrando no 4º ano, que é o último com matérias eletivas, é o ano inteiro tendo aula de Clínica e de Cirurgia de todas as espécies domésticas. Já no 5º ano a gente tem o Internato, que seria um rodízio pelas áreas da Medicina Veterinária, e depois o estágio curricular obrigatório, que é a última coisa que a gente precisa fazer na faculdade.

Existe um Hospital Veterinário na faculdade?

Existe sim.

É nesse hospital que você também fez a parte de Clínica e Cirurgia do 4º ano?

Isso, a gente tem aulas dentro do hospital para acompanhar casos, mas algumas dessas aulas de Clínica e Cirurgia são no *campus* de Pirassununga, com os animais da faculdade.

Você já tem uma ideia da área que pretende seguir na Veterinária?

Nos últimos anos eu acabei indo para a área de Nutrição de cães e gatos, mas não estou completamente certa de que quero isso mesmo. Sei que quero Clínica de Pequenos Animais, um trabalho autônomo.

Na faculdade de Medicina Veterinária vocês têm alguma matéria relacionada a Gestão e Administração, que dê uma base para quem quer seguir carreira autônoma?

Sim. No semestre em Pirassununga a gente teve uma matéria de Economia, que foi obrigatória, então aprendemos os princípios de Gestão. Além disso, o curso tem três matérias optativas de Gestão de Negócios mesmo. Tem uma Gestão que é mais focada na Clínica de Pequenos Animais e outra matéria de Gestão para o Agronegócio, então a gente tem algumas opções para aprender mais sobre essa parte.

Em 2020 as aulas passaram a ser on-line. Como foi para você?

Eu tranquei algumas matérias. Fiz várias delas em 2020, mas deixei algumas para fazer em 2021, porque tinha esperança de poder fazer essas matérias presencialmente, mas acabou não acontecendo.

Então hoje suas aulas continuam totalmente on-line?

Sim, ainda estão on-line. A faculdade está montando um cronograma para fazer o retorno às atividades presenciais, mas ainda não está nada confirmado.

Voltando às aulas presenciais em 2022, você se forma quando?

Só no final de 2022 mesmo.

Você também participou das extensões na faculdade?

Desde 2018 eu participo do Centro Acadêmico, sendo responsável por fazer a comunicação dos alunos com a faculdade, participei da Sacavet, que é a Semana Acadêmica Veterinária, organizei vários cursos e também sou integrante do jornal da faculdade, através do centro acadêmico. Eu aproveitei muito essa parte das instituições estudantis e também da elaboração de cursos para os alunos da USP, ou até para alunos de outras instituições. A organização é bem legal e agrega bastante.

Como está o mercado de trabalho para o médico veterinário formado pela USP?

Uma das coisas que sempre comentam sobre o mercado de trabalho da Medicina Veterinária é a questão da saturação dele, porque existem muitas faculdades de Veterinária no Brasil, então muitos profissionais se formam o tempo todo. Por conta disso, neste momento existe uma movimentação dos profissionais para se especializar, mais ou menos o que aconteceu com a Medicina Humana, em que a gente tinha só o Clínico Geral, que cuidava de todo mundo, e começaram a aparecer profissionais especializados em cada área. Já existem profissionais da Medicina Veterinária que são especialistas em felinos, em nutrição, etc., e isso tudo parte da ideia de ter um diferencial dentro de um mercado de trabalho que está competitivo e que não tem espaço para todos, principalmente aqui na cidade de São Paulo. As oportunidades de trabalho também dependem muito dos contatos profissionais que a pessoa faz ao longo da faculdade e da carreira, e nisso a USP ajuda muito, porque nós temos contatos com muitos professores que são bem relacionados dentro da área. Não diria que o mercado de trabalho está fácil para um aluno da USP, porque não está fácil para ninguém, mas a gente tem oportunidades muito boas derivadas da faculdade.

Como você acha que está o seu conhecimento adquirido no curso em relação aos alunos de outras faculdades de Medicina Veterinária?

O aluno da USP recebe um embasamento teórico muito maior do que na maioria das outras faculdades. Antes de partir para a prática, a gente tem uma carga teórica muito grande, e isso, na minha opinião, é positivo, é um diferencial para nós, porque acaba ajudando na hora de pensar, de construir o raciocínio clínico,

entender o que está acontecendo e pensar em novas formas de resolver problemas. Além disso, os nossos professores são pesquisadores, então a gente tem muitas matérias com os especialistas da área, com as pessoas que escrevem os livros de Veterinária que são usados no país e no mundo. Nossos professores estão sempre em congressos, descobrindo coisas novas e compartilhando com a gente. Aliás, uma coisa que acho legal é que, na USP, em qualquer área, sempre haverá um professor que seja referência.

Tem alguma matéria da época do colégio que você não dava tanta importância, mas que foi útil em algum momento da faculdade?

O Etapa me deu uma base muito boa, aprendi muita coisa de Estatística no Ensino Médio que eu uso até hoje.

Do que você lembra quando pensa no Etapa?

Quando eu penso na minha época do Etapa, lembro de estar sempre cercada de gente e sempre ter algo para fazer, sempre tinha alguma atividade, alguma palestra para ir depois da aula, ou ir para a Educação Física às sextas-feiras pela manhã. Lembro muito dos meus amigos. Foi uma época que eu aproveitei muito.

O que você diria para os nossos alunos que ainda estão em dúvida sobre a carreira?

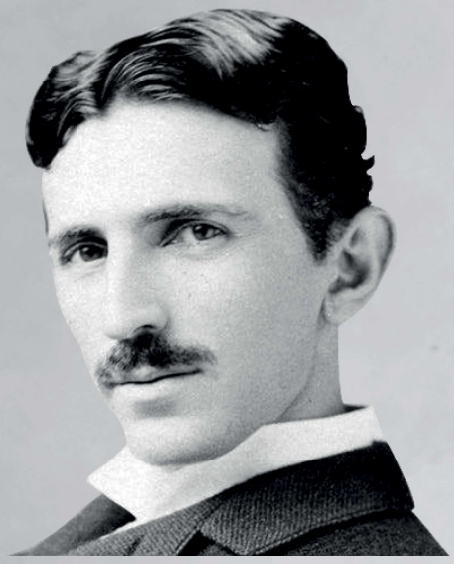
Diria para pesquisarem bastante sobre a área escolhida e também sobre as opções do mercado de trabalho. Veterinária não é só cuidar de cão e gato. Acho que esse conselho serve para qualquer carreira, você saber de verdade quais são as suas opções, o que você pode fazer dentro daquela área depois de formado. Também é importante pesquisar qual seria a melhor faculdade para você dentro das suas expectativas, porque dependendo da carreira tem faculdades que focam mais em uma área ou em outra, então é importante pesquisar sobre tudo isso.

ARTIGO

Nikola Tesla

O precursor da corrente alternada

Acervo Editora Núcleo



Talvez o nome Tesla possa remeter o leitor aos veículos elétricos produzidos pela empresa Tesla Motors, que atingem velocidade de até 400 km por hora e não emitem poluentes. No entanto, o nome da empresa americana é uma homenagem a Nikola Tesla, um dos maiores cientistas da história, que contribuiu para o avanço da ciência e da tecnologia, realizando estudos sobre ondas de rádio, corrente elétrica, robótica, ciência computacional, balística, física nuclear e teórica, além de desenvolver equipamentos como o controle remoto e o radar.

Nikola Tesla (1856-1943) nasceu em Smiljan, cidade situada na Croácia, no antigo Império Austro-Húngaro. Era filho do casal de sérvios Milutin Tesla, sacerdote ortodoxo, e Djuka Mandic, inventora de eletrodomésticos que auxiliavam nas responsabilidades domésticas e agrícolas da família. Desde pequeno, Tesla possuía memória fotográfica e solucionava mentalmente problemas intrincados. Essa memória vertiginosa o fez decorar vários livros e também o auxiliou no aprendizado de oito línguas: servo-croata, alemão, inglês, francês, latim, italiano, húngaro e tcheco. Além disso, era um visionário que imaginava seus inventos antes de esboçá-los em papel. Inclusive, chegava a apostar com quem duvidasse que o invento funcionaria, porque ele já o havia visto funcionar em sua imaginação.

Foi graças a um professor de Física que Tesla descobriu e se interessou pela eletricidade. Seus estudos secundários em Engenharia Elétrica transcorreram na Universidade de Graz, na Áustria, em 1873, e na Universidade de Praga, na República Tcheca, em 1880. No ano seguinte, ingressou na Companhia Nacional de Telefones, em Budapeste, e em 1882, mudou-se para Paris para trabalhar